

múltiplas nuances socializadoras; os papéis limítrofes ou discrepantes; os determinantes da escolha profissional.

Para desvelar tais focos, buscamos sustentação analítica na convergência de referenciais do interacionismo simbólico, da sociologia fenomenológica do conhecimento e da psicologia perceptual e genética. A ênfase se dirigiu para as dimensões percebidas, interiorizadas e representadas em

um contexto institucional de relações de papéis e de poder.

Ao longo do trabalho, realçamos as contradições expressas em um perfil – singular e institucional – de conformidade, resistência e construção. Nesse movimento, localizamos possíveis aberturas para a produção de nova realidade institucional, pautada por redefinições consentidas e socialmente descentradas.

A história na memória: uma contribuição para o ensino da história de cidades

LANA MARA DE CASTRO
SIMAN

Orientadora:
Eliane Marta Santos Teixeira Lopes

Data da defesa:
28/11/88

Este é um trabalho de reconstituição da história de uma cidade: Governador Valadares, antes Figueira do Rio Doce.

Dois motivações principais me impulsionaram para a realização deste trabalho: a recuperação da "arte de contar histórias", pois ele foi construído fundamentalmente através de memórias de seus velhos moradores; e a convicção de que essa arte detém um grande potencial pedagógico para o ensino de História. Daí, cidade, memória e História.

Este trabalho encontra-se organizado em três partes, correspondentes a três grandes momentos da história da cidade: a colonização da região, sua constituição e a sua consolidação. Essas três partes estão subdivididas, internamente, em vários pequenos capítulos, cuja sequência nem sempre obedeceu a uma ordem cronológica, mas, sim, à simultaneidade dos acontecimentos no tempo.

Na primeira parte – a colonização da região – reconstituo como se deu a origem mais remota da cidade. A intenção principal é a de registrar o que tem sido silenciado, esquecido, não transferido oralmente de gerações para gerações: a história do extermínio dos primeiros habitantes da região, os índios botocudos, durante o Século XIX.

Na segunda parte – a constituição da cidade – evidencio as principais referências em torno das quais Figueira do Rio Doce se desenvolveu: o porto, a estação, o mercado. Ressalto, ainda, as relações sociais que se mostraram dominantes no processo de ocupação da região, bem como a articulação entre essas relações e o desenvolvimento do distrito de Figueira do Rio Doce.

Na terceira parte – a consolidação do urbano – acompanho o movimento em que a cidade vai-se "deslocando" do campo, passando a dominá-lo. Perigo, também, os momentos de maior

A leitura na escola de Primeiro Grau: gerando o desprazer do texto ?

MARIA THEREZINHA SAAD
BEDRAN

Orientadora:
Magda Becker Soares

Data da defesa:
22/11/88

Esta dissertação discute duas grandes questões: a primeira diz respeito à interferência da variável classe social no trabalho escolar de leitura "recreativa". A segunda refere-se aos elementos da ação escolar que levam o aluno a criar aversão pela leitura de livros.

Foi observado o trabalho com leitura de livros (leitura "recreativa" em duas escolas da rede pública estadual, uma que serve às camadas populares e outra que atende às classes dominantes). Os procedimentos utilizados foram entrevistas com professoras, pedagogas, bibliotecária e auxiliar de biblioteca, conversas informais com professoras e alunos, questionário aplicado aos alunos e observação de aulas de biblioteca. Conclui-se que há diferenças entre as classes sociais em termos do convívio com o livro, do processo de socialização experimental, das formas de acesso a esse mate-

rial e das concepções de leitura. A escola, todavia, não dá valor a tais informações e parte do princípio de que todos possuem a mesma familiaridade com o livro e lhe atribuem o mesmo valor.

Conclui-se, ainda, que a despeito da classe social a que sirvam, as escolas cultivam a mesma concepção pragmática da leitura, forçando o aluno a ler, impondo-lhe livros que ele não escolheu e obrigando-o a submeter-se formalmente a uma avaliação, através de uma interpretação única e linear do lido. Diante de tais exigências, o aluno se retrai e se afasta do livro.

Apesar de a grande maioria dos docentes trabalhar essa concepção utilitária da leitura, foram identificadas três (3) professoras que cultivam a leitura como fruição e experimentam com seus alunos um outro tipo de convivência com o livro que lhes possibilita outras visões do mundo e das gentes.

ensão entre trabalhadores e patrões, entre os "dominantes" e os "dominados", bem como a reordenação física e a ação moralizadora sobre o espaço e a vida dos moradores.

Na conclusão, enfim, aponto algumas possibilidades de explorar, com objetivos pedagógicos, a memória que guardam da história da cidade alguns dos atores que construíram essa história, muitos dos quais ignorados pela historiografia oficial e pelos manuais didáticos, e que poderiam ser revistos a partir dessa versão oferecida pelos relatos orais.

A construção da ação supervisora em Minas Gerais

DAISY FREIRE GARCIA

Orientador:
Miguel González Arroyo

Data da defesa:
30/11/88

O objetivo deste trabalho é estudar a construção da ação supervisora em Minas Gerais na tentativa de buscar subsídios para a compreensão dos limites e possibilidades de elaboração de uma proposta teórico-prática de supervisão escolar comprometida com os interesses e necessidades da classe trabalhadora.

A partir de esboço histórico da constituição da supervisão escolar em nosso Estado, analisou-se como, historicamente, foi-se constituindo uma prática de supervisão precipuamente escolar e centrada no trabalho do professor, presente até os dias de hoje em nossas escolas de Primeiro Grau.

Analisou-se a contribuição dos manuais de supervisão à construção de uma teoria e de uma prática de supervisão e procurou-se ainda discutir como se dá a construção da ação supervisora na prática escolar, mostrando as diferenças, limites, possibilidades e contradições que marcam essa prática nos diferentes níveis do ensino de Primeiro Grau, como também a crise atual vivida pela supervisão escolar.

No caderno da criança o retrato da escola

VITÓRIA LÍBIA BARRETO DE FARIA

Orientadora:
Léa Pinheiro Paixão

Data da defesa:
02/12/88

O estudo procura retratar a realidade escolar da criança de primeira série, a partir da análise de seus cadernos. Para isso, foram analisados todos os cadernos utilizados por onze crianças que, em 1987, cursaram a primeira série do Primeiro Grau, em escolas da rede pública de Belo Horizonte, Contagem e Sete Lagoas. Além desse procedimento, foram também feitas entrevistas com crianças, professoras e especialistas, no sentido de melhor explicitar o significado do que ia sendo "lido" nos cadernos.

A análise possibilitou a apreensão de duas realidades distintas que coexistem hoje na escola pública: uma, que nos aponta para seus limites, e outra, que nos faz vislumbrar algumas de suas possibilidades.

A dissertação está organizada em quatro partes:

Na primeira parte, Capítulo I, é feita a apresentação das crianças, através de suas histórias de vida.

A segunda parte, Capítulos II e III, constitui-se da análise dos limites da escola pública na sua relação com a criança das camadas populares. Estes limites são evidenciados na memorização, padronização e descontextualização do trabalho escolar.

Na terceira parte, Capítulo IV, procura-se demonstrar que, possibilitando a construção de conhecimentos pela criança, percebendo a sua singularidade/pluralidade e desenvolvendo um trabalho pedagógico contextualizado, a escola pode, efetivamente, contribuir para a construção de um projeto político/pedagógico vinculado aos interesses das camadas populares.

Na quarta parte, Capítulo V, são feitas interconexões entre as questões retratadas no caderno e o papel da escola numa sociedade de classes.

O trabalho de ensinar: pedagogia para a professora

MARISA RIBEIRO TEIXEIRA DUARTE

Orientador:
Carlos Roberto Jamil Cury

Data da defesa:
02/12/88

Este estudo analisa o modo pelo qual a introdução de novos métodos e processos de ensino contribuiu para organizar a educação escolar em um período em que o Estado, no conjunto do tratamento dado à questão social, assume encargos da industrialização. Abrangendo os anos trinta e quarenta, com ênfase no Estado Novo, a pesquisa fundamenta-se na análise de conteúdo da Revista Educando - editada pela Associação dos Professores Primários de Minas Gerais - (1940 - 1945). Entrevistas realizadas com professoras que atuaram no período, em escolas primárias do Estado, e documentos da Associação de Professores constituíram fontes complementares para a interpretação e análise do tema.

As sugestões de alterações nos procedimentos de ensino, indicadas na Revista, possibilitam a compreensão de mecanismos que articulam o trabalho nas escolas com as condições mais gerais de organização do trabalho e dos trabalhadores, existentes no período. A contextualização utilizada para leitura dos textos publicados considera o período em estudo, marcado pela implementação de políticas que visavam à incorporação da classe operária - interlocutora amordaçada - nos projetos sociais em curso. A análise da organização escolar exigiu um duplo movimento: a indicação de sua inserção na totalidade determinante e a distinção dos elementos que a fazem particular. A determinação privilegiada como referência de análise fundamenta-se na introdução e difusão dos princípios de organização taylorista do trabalho como força de controle e educação de quem trabalha - os professores. Simultaneamente procurou-se a captação, para o campo educacional dos elementos que possibilitaram alterar as antigas formas de proceder, mediações necessárias à organização da educação escolar no conjunto do tratamento da-